

Significados e significâncias de codependentes quanto a recuperação de dependentes químicos – A dimensão humanística do cuidar**Meanings and significance of codependents in the recovery of chemical dependents - The humanistic dimension of caring**

DOI:10.34115/basrv4n6-033

Recebimento dos originais: 08/10/2020

Aceitação para publicação: 08/11/2020

Prof. Dr. Neudson J. Martinho

Doutor em Educação – Faculdade de Medicina / Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, n° 2367, Boa Esperança - Cuiabá-MT. CEP: 78060-9000.
E-mail: neudsonjm@hotmail.com

Maisa Rodrigues dos Santos

Graduanda em Saúde Coletiva – Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Endereço: Avenida Fernando Corrêa da Costa, n° 2367, Boa Esperança - Cuiabá - MT. CEP: 78060-900.
E-mail: maisa.pesquisas@gmail.com

Maria Teresa Ferreira Teixeira

Graduanda de Saúde Coletiva – Instituto de Saúde Coletiva / Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. Graduanda em Farmácia / Universidade de Cuiabá - UNIC
Endereço: Av. Jornalista Alves de Oliveira, n° 82, Cidade Alta, Cuiabá MT. CEP: 78030-445.
E-mail: mariateresaft5@gmail.com

Mayara Xavier dos Santos

Graduanda em Nutrição – Faculdade de Nutrição / Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, n° 2367, Boa Esperança - Cuiabá-MT. CEP: 78060-9000.
E-mail: mayara.xaviers@hotmail.com

RESUMO

Objetivando desvelar a dimensão humanística da recuperação de jovens dependentes químicos e codependentes em uma comunidade terapêutica, elaboramos este estudo com abordagem qualitativa, o qual, é um recorte do projeto de extensão “O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS:

Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias”. O mesmo é desenvolvido por bolsistas e voluntários do Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologias em Saúde (PEMEDUTS) da UFMT. As ações extensionistas são executadas com metodologias ativas subsidiadas na pedagogia freiriana. Dentre as diversas ferramentas metodológicas, o projeto utiliza o método da roda de conversa, dinâmicas estimuladoras de reflexões e musicoterapia, todas tendo como pano de fundo um tema gerador a ser dialogado. Identificamos a partir das ações executadas, que existe uma boa aceitabilidade por parte dos dependentes e codependentes quanto as ações de extensão, legitimada quando no feedback os participantes demonstram satisfação e desejo que o mesmo continue a ser executado na comunidade. Os participantes sempre ressaltam ao final da ação sentir-se bem e com melhor autoestima. Consideramos

que projetos de extensão desta natureza devem ser estimulados em vários lugares do país, tendo em vista a urgente necessidade que sejam efetivadas estratégias de ações que contribuam para redução do abuso de drogas e dependência química no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Dependência química, Codependência, Humanização do cuidar.

ABSTRACT

Aiming to unveil the humanistic dimension of the recovery of young chemical dependents and codependents in a therapeutic community, we developed this study with a qualitative approach, which is a cutout of the extension project "THE PLACE OF DRUGS IN THE SUBJECT AND THE SUBJECT IN DRUGS:

Dialogues and interventions with chemical dependents and their families in the confrontation of drug addictions". It is developed by fellows and volunteers of the UFMT's Multiprofessional Research Group in Education and Health Technologies (PEMEDUTS). The extensionist actions are executed with active methodologies subsidized in Freirian pedagogy. Among the various methodological tools, the project uses the conversation wheel method, dynamics that stimulate reflection and music therapy, all against the backdrop of a generating theme to be discussed. We identify from the actions performed, that there is a good acceptability on the part of dependents and codependents as to the extension actions, legitimized when in the feedback the participants show satisfaction and desire that it continues to be executed in the community. The participants always emphasize at the end of the action feeling good and with better self-esteem. We consider that extension projects of this nature should be stimulated in several places in the country, in view of the urgent need for action strategies that contribute to the reduction of drug abuse and chemical dependency in Brazil and the world.

Keywords: Chemical dependency, Codependency, Humanization of care.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas acompanha a sociedade desde os primórdios, prática que no século XXI aumentou consideravelmente. Estudos de várias áreas do conhecimento apontam que esse aumento se deu pela diversidade e a facilidade em se adquirir drogas (lícitas e ilícitas) como: álcool, tabaco, maconha, cocaína e outro psicoativos.

Frente a essa problemática com elevada incidência em todo o mundo, várias estratégias e políticas são pensadas e elaboradas por instituições governamentais e não governamentais tentando reduzi-la. Dentre muitas, podemos citar as comunidades terapêuticas. Estas se diferenciam das clínicas de recuperação de dependentes, por não hipervalorizarem o tratamento com ênfase em psicofármacos, mas, investirem em alternativas terapêuticas, como a terapia de grupo, espaços de fala e escuta e laborterapia.

Visando contribuir para a recuperação de jovens dependentes químicos e seu codependentes, o Grupo de Pesquisas PEMEDUTS da UFMT desenvolve o projeto de extensão "O LUGAR DAS DROGAS NO SUJEITO E DO SUJEITO NAS DROGAS: Diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicomanias" na comunidade terapêutica Sítio São José de Anchieta, a qual se localiza no distrito de Capão Grande do Município de Nossa Senhora do

Livramento no Estado de Mato Grosso. Este trabalho é um recorte do projeto citado e objetiva desvelar a dimensão humanística da recuperação de jovens dependentes químicos e codependentes em uma comunidade terapêutica a partir de ações multidisciplinares.

A relevância social e acadêmica deste projeto se legitima pela contribuição através de ações extensionistas para uma abordagem humanística na recuperação de dependentes e codependentes, assim como, possibilitar novas aprendizagens e experiências humanísticas a estudantes de diversas áreas do conhecimento acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como metodologia para a execução das ações extensionistas, são utilizados os métodos da roda de conversa com dinâmicas estimuladoras de reflexões e musicoterapia. Estas, são adequadas a um tema gerador da roda, cuja seleção é feita de acordo com as demandas apresentadas pelos membros da comunidade terapêutica.

O referido projeto de extensão tem bolsistas de vários cursos da universidade, visando promover a multi e a interdisciplinaridade das ações, demonstrando que cuidar da saúde humana é algo complexo, sendo necessário o intercâmbio de vários saberes e fazeres, pois, só o saber de uma profissão não conseguirá atender as demandas do ser humano em suas multirealidades e multidimensões existenciais.

A dependência química é um problema de saúde pública mundial, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma doença crônica e democrática, porque que atinge pessoas de várias faixas etárias, não escolhe cor da pele, classe social, religião, estado civil; possui características de uso progressiva, uso crônica e conseqüentemente fatal se não for tratada a tempo.

Já a Codependência (família que adocece com a dependência química de seu ente querido) também se tornou um problema de saúde pública, embora não muito divulgado na mídia ou em trabalhos científicos. Ela se materializa na incapacidade de alguém (Membro da família) em manter e nutrir relacionamentos saudáveis com os outros e consigo mesmo, em consequência de desgastes emocionais no convívio com o dependente. Fenômenos que nos motivou a desenvolver este projeto de extensão, frente a demanda de estudos e ações que abordem este fenômeno social.

A Codependência se desenvolve a partir da percepção do desgaste na relação familiar, sendo que a família se torna refém do dependente ou o abandona a mercê de sua própria sorte, atitudes essas conseqüências deste processo de adoecimento, o qual precisa ser identificado e tratado em concomitância com a recuperação do ente dependente químico. Trabalhar as demandas e tratar esses familiares se faz necessário, pois, estes se constituem uma parte de suma importância no tratamento da dependência química, onde se deve incluir o maior número de pessoas desde a família nuclear, até a família extensa.

A família do dependente também precisa de tratamento e apoio (AZEVEDO, C.S.; SILVA, R.S. apud SEADI; OLIVEIRA, 2009).

Nesta perspectiva, trabalhamos em alguns momentos só com os dependentes e em outros só com os codependentes, em espaços diferentes de fala e escuta, para assim, ambos se sentirem à vontade para expressar seus sentimentos, significados e significâncias com relação a vida, a condição de dependência química e o tratamento em si.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por se tratar de um relato de experiência, é um trabalho qualitativo, cujos resultados serão apresentados e descritos em forma de categorias.

Nos primeiros domingos de cada mês é o dia de visita dos familiares aos seus entes queridos internados na comunidade terapêutica. Em um domingo desses, os bolsistas dialogaram com os codependentes, cujas falas foram sistematizadas em categorias, apresentadas abaixo:

Categoria 1 - O início da dependência

“Tudo começou quando ele aos 12 anos e começou a beber cerveja e cachaça. Aos 18 anos entrou para o mundo da cocaína” (F1);

“(Momento de silêncio...) ...meu filho sempre foi um bom filho. Responsável, trabalhador e nunca foi violento. Ele nunca deixou transparecer que usava drogas. Descobri que ele era viciado depois que ele saiu para uma festa com os amigos, passou 24 horas fora de casa e retornou com dor no peito e tendo alucinações. Depois ele desenvolveu depressão” (F2);

“O pai dele é muito radical por conta da religião. Nunca foi um pai amoroso com o filho. Vê o filho como ausente de Deus”

Categoria 2 - Esperança em mudanças positivas

“Desde que ele se internou aqui, que percebemos melhora nas suas feições. Mais alegre, melhorou a autoestima e a confiança” (F1);

“Meu filho aqui aprendeu a fazer tapetes, agora tem novos planos para o futuro. Vislumbra um futuro melhor” (F2);

“Hoje percebo ele mais confiante em mudar de vida. Estamos mais esperançosos com a recuperação dele” (F3).

Categoria 3 - A vida da família ao descobrir a comunidade terapêutica “Agora dormimos mais tranquilos com ele aqui fazendo o tratamento” (F1); “Temos mais esperanças agora com a recuperação dele” (F2);

“Aqui nos enchemos de esperança com a mudança dele” (F3).

As falas apontam alguns elementos que a psicanálise considera presentes nos processos de desenvolvimento da dependência química, como a relação conturbada entre pai e filho, e comunicação ineficaz na família.

Nas categorias, é perceptível a necessidade de a família ter esse espaço de fala e escuta, assim como, observa-se a importância do trabalho desenvolvido na comunidade terapêutica na vida não apenas dos dependentes, mas, dos seus codependentes, dando-lhes um sopro de esperança. Corroborando a importância de um tratamento humanístico e dialógico para ambos os sujeitos vítimas da dependência química.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a partir desse recorte do projeto de extensão, que o tratamento de dependentes químicos e seus codependentes é algo complexo, necessitando de intervenções multi e interdisciplinares, tendo em vista as multidimensões e multifatores que permeiam a dependência química seja por drogas lícitas ou ilícitas. Demandas psicológicas, sociais, biológicas (nutricionais) e outras, foram identificadas em pouco tempo de diálogo com os jovens dependentes e suas famílias, vindo apontar que práticas multiprofissionais e interdisciplinares já estão passando da gora de serem estimuladas nas diversas esferas da assistência e do cuidado humano. Se faz necessário que as universidades provoquem e promovam espaços de debates e reflexões quanto a importância do diálogo e práticas entre os diversos cursos acadêmicos, visando conseguir atender as demandas sociais em suas complexidades a partir dos diversos saberes e fazeres.

A cada ação de extensão executada neste projeto com dependentes químicos e codependentes, se comprova que a humanização na recuperação destes, deve ser a primeira linha de tratamento em detrimento da medicalização dos corpos com psicofármacos, os quais em alguns casos podem apenas deixar os sujeitos impregnados pelo fármaco e desenvolver neste outro tipo de dependência química: a medicamentosa, muitas vezes só adormecendo o sujeito frente as suas crises existenciais. É importante não apenas adormecer o sofrimento do outro ministrando psicofármacos, mas, sobretudo buscar trabalhar as causas do sofrimento psíquico que o levou a dependência seja ela de que natureza for, levando-o a sair de si em busca de se encontrar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. S.; SILVA, R. S. A importância da Família no Tratamento do Dependente Químico. **ENCONTRO: Revista de Psicologia**, v. 16, n. 25, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias**. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013.

BRASIL. Governo do Brasil. **Determinantes sociais**. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais>>. Acesso em: 29 maio 2018.

CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas – o que são e como agem? **Revista IMESC**, São Paulo, n. 3, p. 9-35, 2011.

CARVALHO, L. S.; NEGREIROS, F. A Co-dependência na Perspectiva de Quem Sofre. **Boletim de Psicologia**, Teresina, v. 61, n. 135, p. 139-148, 2011.

CODA. CoDependentes Anônimos – CoDA Brasil. **O que é codependente? Sou codependente? Padrões da codependência**. Disponível em: <<http://www.codabrasil.org.br/>>. Acesso em: 29 maio 2018.